

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios lin. 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

O ministerio

A respeito da maneira por que o governo está desempenhando a sua missão, illudindo todos os compromissos e renegando completamente as suas promessas, escreve judiciosamente *O Tempo* :

«O governo já tem na massa do sangue o habito de faltar á verdade.

E' esse o seu viver.

Fortaleceu-se n'essa atmosphera; e já não tem forças para se sobrepôr ao meio que para si creou.

Blazonou aos quatro ventos da terra que tinha resolvido a questão da divida externa.

Resolveu-a, como resolve tudo, compromettendo o thesouro e as finanças.

Associou ao Estado os credores nos ruditos aduaneiros, e deu-lhes outras compensações que põem á mercê d'elles a gerencia financeira.

O que o governo fez não tem desculpa, e muito menos justificação.

Mas teria ao menos uma atenuante o procedimento incorrecto do gabinete se elle tivesse callado de vez as exigencias do estrangeiro.

Sempre desconfiamos de que o governo tinha armado tudo no ar pela obstinação com que elle se tem recusado a publicar a correspondencia official sobre o assumpto.

Agora porém está verificado que o governo, embulhando a questão de um modo fatal para a administração da fazenda publica, não dei-

xou contentes nem os credores, nem os governos estrangeiros.

Os credores já reclamaram contra a venda das obrigações dos tabacos, como reclamarão amanhã contra o emprestimo monstro sobre as rendas dos caminhos de ferro do Estado.

O governo francez, segundo ainda ante-hontem repetiam as «Novidades», cuja auctoridade no assumpto é incontrovertida, esteve para fazer reviver a questão, quando se levantou o conflicto por via dos despropositos do ministerio na questão da Companhia Real.

Deixou portanto o gabinete em aberto, ao mesmo tempo que sacrificou os interesses do paiz, uma questão importantissima, para o estrangeiro a levantar e nos pôr com ella o pé ao pescoço a proposito de qualquer incidente.

Bem sabemos que o governo não tem culpa de não saber tratar de assumptos que respicam nos altos interesses do Estado.

Mas é altamente responsavel por não ser verdadeiro, visto que com isso muito prejudica a nação.

E' certo que; *os povos tem sempre o governo que merecem.*

Ora um povo que supporta a intrujice e a mentira, como processos ordinarios de administração, não offerece ao mundo documentos muito comprovativos de amor pela honra e pela dignidade da patria.»

SECÇÃO AGRICOLA

Quando se deve colher a azeitona

O sr. Mingioli, o sr. Alois e outros, interpretando opiniões de muitos auctores,

no seio das familias e na vida particular dos cidadãos. Trata-se de organizar a fazenda; cada um cuida da que lhe pertence.

As medidas dos reformadores são como as trovoadas que estallam sobre as nossas cabeças, enchendo de pavor os animos menos robustos. Ha meninas que accendem o cirio bento á Senhora dos Milagres, para que os ministros não reparem na gratificação do namorado; ha creaturas supersticiosas que não lêem o «Diario do Governo» sem lhe fazer uma liga como se vissem um zarolho ou um gato pingado.

Depois o «Diario» tem o quor que é de sinistro n'aquellas meias folhas destacadas, que nos representam as flores que o tempo desfolhou; n'aquellas paginas em branco que nos fallam da morte como as lajes dos cemiterios. Para o empregado publico, pegar no «Diario do Governo» é o mesmo que avistar um carcunda antes do almoço, ou sentir na ponta do nariz as azas de uma borboleta de mau agouro.

Os escrivães queixam-se da falta do processos. Quem é que se arrisca a demandar o seu semelhante n'esta época excepcional?

enumeram nos seus livros, mais vantagens, algumas hem evidentes: dispõe-se a planta para uma normal fructificação, diz o primeiro, porque a azeitona demorando-se pouco na arvore não atraza nem impede a formação e o desenvolvimento dos raminhos e é certamente devido a esta pratica, e ainda talvez mais a uma outra que apontarei adiante, que na Provença, em Bari e em Lecce a colheita é regular todos os annos, enquanto que em Hespanha, onde a apanha se realisa em janeiro e fevereiro e por vezes em março, a produção é alterna; evita-se que acções meteoricas damnifiquem o fructo; subtrahese a azeitona ao deperdicio dos homens (leia-se roubos) e dos animaes e á acção nefasta dos insectos. n'esse anno e ainda em annos seguintes porquanto se contraria assim a propagação e desenvolvimento de novas gerações

Accusam-se os rzeites portuguezes de grossos; ora sabendo-se que o oleo resultante da azeitona colhida n'um grau adiantado de maturação, sobretudo em regiões calidas é muito mais gordo, inferior portanto, e ordinario e susceptivel de rancidificar-se, é licito attribuir-se ás colheitas serodias de varios pontos do nosso paiz qualquer collaboração, cujo valor não posso avaliar positivamente, n'essa apresentação desvantajosa do producto final.

Lança-se á conta da colheita temporã uma perda em azeite, pois que azeitona podia formar mais. Ora declaram os mestres que isso é mais apparente do que real. Dizem que a differença é apenas apreciavel e depende do facto da azeitona, pela demora na arvore, perder por evaporação agua de vegetação, resultando d'ahi dar mais azeite em peso menor, ou seja, da azeitona diminuindo de volume, caber em maior quantidade nos recipientes de extracção e por isso parecer de mais oleo. O sr. professor Hechi diz que de novembro em diante o augmento de azeite é apenas de 1 por cento. De resto cada olivicultor, com estes dados, poderá obter o que deseja. Quer fazer um pequenissimo sacrificio de quantidade á qualidade executa a apanha cedo. Pelo contrario, é de opinião ou as circumstancias o obrigam a pensar que mais vale todo o azeite possivel ainda que de mais baixa qualidade, e

então prolonga a estada do fructo na arvore, notando-se que demasiada demora nada amplia a formação do azeite como já indiquei acima.

No que, porém, se pôde ter a certeza é que o azeite extrahido da azeitona colhida depois de passado o grau de maturação industrial, que aponte pouco mais ou menos, é de qualidade bastante inferior aquelle que se obteria mais cedo e será tanto peor quanto maior seja o tempo de demora da azeitona na arvore.

Por mim tenho procurado sempre quanto possivel seguir as indicações que ahí deixo e encontro-me hem com ellas. Como porém, ao mesmo tempo introduzi modificações no fabrico do azeite não sei qual é a parte de vantagem que devo lançar á conta de colheita a tempo e horas.

E se apontei os inconvenientes da apanha tardia não porei aqui ponto sem prevenir tambem que uma colheita muito antecipada, fornece pouco azeite e esse mesmo ensosso, «faltando-lhe aquella fragancia do azeite superfluo de meza» o que aliás, é perfeitamente comprehensivel.

O sr. Mingioli descreve assim os diversos azeites obtidos de azeitonas em varios graus de maturação:

Azeite de fructos ainda verdes (*molto immature*)—Tem um gosto amargo que se mantém por muito tempo; n'este estado o oleo incompletamente fornado na azeitona é escasso e muito aspero.

—Azeite de fructos incompletamente amadurecidos.—Possue o devido *gosto de fructo*, requisitado nos azeites optimos, e ao começo tem uma ligeira amargura que logo perde; guarda por muito tempo o sabor de azeitona fresca e é o azeite de maior limpidez, fluidez e melhor cor que se conhece.

—Azeite de fructos completamente maduros.—Tem um sabor que technicamente se classifica de *forte*; é grosso, propenso a tomar ranço, pouco apreciando por quem tiver hum paladar.

—Azeite de fructos demasiado maduros (*sovyamature*).—Muito denso, grosso, sahendo a unguento; um auctor italiano, Cappi, diz d'elle que *não tem nervos*; os seus defeitos augmentam com a temperatura das regiões onde fôr obtido.

O sr. professor Alois não vae tão longe

FOLHETIM

BARÃO DE ROUSSADO

delirio da economia

Aonde iremos parar, Santo Deus?! Economia é o substantivo que ameaça levar-nos toda a substancia; é o grito que nos deixa sem forças para gritar; é a salvação que nos entica, a campanha da misericórdia que nos põe a barriga a dar horas! Economia é a palavra que nos tapa a bocca, e fecha meia porta nos dias de luto; é o mote que nós glosamos de olhar amortecido e estomago reentrante; é o thema que exalta a eloquencia dos oradores a tempera as philarmônicas mais afinadas pelo bem publico!

O systema do governo, glorificado pela grande maioria do paiz, vae-se reflectindo

Mais de um homem offendido nos seus hrios reserva o prazer da desaffronta para melhor dia, quando a receita esteja equilibrada com a despoza; mais de uma pessoa contém os impelos da sua colera, para não desorganizar o systema financeiro dos bancos do tribunal

De um sujeito sei eu, que deixou de dar tres pontapés no adversario... por economia. Chegou a levantar o pé com intenção viogativa, mas vieram-lhe á memoria os nervos da filha e as boticadas a que é preciso recorrer para os abrandar, e em vez de agredir o inimigo enfiou pela escada que lhe ficava mais proxima.

Dar duas bofetadas n'um insolente é desperdicio que pouca gente desculpará. Ha de haver até quem diga:

—Que tolo aquelle! Dar assim bofetadas no tempo presente; parece que não lhe custa a ganhar o dinheiro.

Só algum prodigo chamará cobarde ao que receber impassivel as duas bofetadas como se lhe tivessem dado as boas noites; os homens prudentes dirão d'elle:

—Como ficou satisfeito com ellas! E'

um homem economico e que se arranja muito bem. Aquelle sim, que ha de juntar dinheiro.

Se aperta a febre da economia veremos extintos os odios; toda a gente se conciliará antes de chegar á hora Hora, e seguir-se-ha á risca o conselho de um barão muito illustre, que assim fallou:

—Paz e união entre todos vós, ó Portuguezes!

Um chefe de repartição que desfructa a felicidade de ter cinco filhas e uma esposa que desconhecem os incommodos do fastio, não sabe o que é dormir descargado ha tres mezes. Em vão lhes prega a deselegancia das ciuturas grossas e das faces papudas, nenhuma d'ellas o acredita: não ha melancolia que as domine, não ha paixão que as emmagreça. O pobre funcionario diz consigo:

Valha-me Deus! Todas as mulheres tem nervos, só estas minhas não tem seão estomagos.

(Continua).

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias, citando o interessado José da Silva, solteiro, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Bento José da Silva, morador que foi na freguezia de S. Martinho de Valbom, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde, 10 de agosto de 1894.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

788)

Silva Dias.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, correm editos de 30 dias a citar os interessados Domingos Antonio Vaz e mulher, Emilia Vaz, Antonio Domingues Vaz, solteiro, maior, João Domingues Vaz, solteiro, Francisco Antonio Vaz, solteiro, Joaquim Dominguez Vaz, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Domingues Vaz, casado, que foi morador no logar da Estrada, freguezia de Moure, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Joanna Roza do Rozario Vaz, sem prejuizo do seu andamento nos termos do paragrapho segundo, artigo 696 do

Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 27 de Julho de 1894.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito,

Silva Dias.

788)

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6^{ta} de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e offícios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alalaya, 183, 1.^o

Preço 200 réis

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A^a Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.^o de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 réis, semestre, 3\$200 réis; trimestre, 1\$700 réis. Numero avulso 500 réis; pelo correio, 540 réis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 réis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Mysterios das Galés

Por—ulto Boulaberth, tradução de ulio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos do reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, 10-8.^o

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.^o folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A^a venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio ou competentes recibos.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantido-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzcoitos, 73-1.^o

A LEITURA

Magazine litterario, quinzenal

Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos.— Rua Garrett, 73 e 75.

JUAO VERDE

NADEIRA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A^a venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Editores — BELEM & C.^a — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanhes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanhes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará a competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como corre-pontentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvção, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuagão dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.^o

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} snr.^a D. Marianna Belvas e dos ex.^{mos} snrs. Carlos Belvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A^a livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

Acabam de apparecer á venda es seguintes livros:

Fernando Caldeira

CARTAS DE AMOR

A MADRUGADA

SOROR MARIANNA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Ao Cavalheiro de Chamilly

Illustrada com 12 reproduções

Tradução e versão do sr. Luciano Cordeiro

Um volume in-16.^o de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel S. Romão

Anthero do Quental

Um vol. in-32.^o em magnifico papel, 500 réis.

O INFANTE D. HENRIQUE

Extracto do prefacio do sr. Rodrigo Velloso

Marcos Pinto

Um vol. gr. in-4.^o com um bello retracto do auctor 500 réis.

A PARVONIA

Alberto Braga

Recordações de viagem

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 500 réis.

Eugenio de Castro

Nova edição, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de Sousa

Um vol. in-16.^o 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO

DR. MINERVA

Por Manoel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. gr. in 8.^o, 800 réis, pelo correio 850.

Um vol. in-16.^o, 700 rs., pelo correio, 750 rs.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.ª—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,63x0,23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums hão de glessãoar-se debuchos para bordar, de modelo artistico, um de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.ª—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.ª—Em cada semestre pelo menos será distribuido um fasciculo de extraordinarias dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sophá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes no semestre e ao anno.

4.ª—Os nossos albums são impressos de forma que a propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 500 reis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despesa nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums.

NOTA—Estas capas podem pedir-se mediante remessa do seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como **METHODO DE ENSINO** para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores	
1 anno, 24 fasciculos e extraordinarios...	13500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinarios...	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios...	400
Numero avulso...	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remettido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de **EDUARDO AUGUSTO PINTO**, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida o aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romanos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitene*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Revue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhuazo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento da tratado de 28 de maio de 1891, o viaram substituir no alto das senzalas e das cubitas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem so o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avahar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cabotica de campsnario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 reis, franco de porte e cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Arroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirlanno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especies.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 25000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 50000, Meia pag. 35000. Um quarto de pag. 25000. Um oitavo de pag. 15200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de valles do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinas coloridas
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição — sem figurinas coloridas
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 15200, rs 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 13500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Aéc*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos deram a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 25—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; surpellido por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de valles do correio, de recommendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do **Recreio**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 500 paginas in-16.º texto compacto, 15200 reis brochado. Cartonado em percaline, 15500 reis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.